

no auxílio à Vó Miquelina, agora mais doente e menos segura.

Querida mamãe Elenice, sei que o seu coração e o coração do papai estão aptos a me compreender com mais clareza.

Não me suponham ausente.

Estamos agora mais juntos, embora não pareça.

Um abraço aos irmãos queridos e para os dois um beijão do filho que, apesar das muitas saudades, vive pleno de esperança, porque me sinto agora integrado na fé viva em Deus e na Vida Imperecível.

Recebam o carinho imenso e a gratidão do filho que lhes pertence pelo coração.

Ivan
Ivan Antonelli Fakaib

Família Dell'Erba

Sidney, ao retornar de carro com sua namorada Roberta Fanti da casa do Comandante José Maria Whitaker, na via Expressa da Marginal do Rio Pinheiros, sob o Viaduto Euzébio Matoso, veio a colidir com uma carreta que, aparentemente, encontrava dificuldades para ultrapassar o viaduto, em virtude de sua alta carga. Faleceu no local. Sua noiva, mesmo socorrida, veio a falecer.

Cursou a Escola O Mundo das Crianças, Colégio Rio Branco e Colégio Campos Salles. Formou-se piloto comercial e instrutor de pilotagem elementar no Aero Clube de São Paulo. Aos 17 anos completou seus estudos de aviação na EVAER (Varig) Rio Grande do Sul. Aos 18, começou a trabalhar como instrutor de pilotagem no Aero Clube de São Paulo e, aos 20, ingressou como

Co-piloto do 727, na Transbrasil.

'A admiração que sentimos pela obra incessante e incansável do querido Chico sempre foi muito forte, seu trabalho tem sido um bom exemplo de abnegação, dedicação, amor e fraternidade.

O mundo seria muito melhor se pudéssemos ser um milésimo do que ele é. Não há palavras suficientes para descrevê-lo.

Sempre desejei conhecê-lo, mas nunca houve um motivo bastante forte que me impelisse a ir até ele. Mas a partir do momento do acontecido, uma determinação muito grande se apossou de mim, havia mesmo uma necessidade de vê-lo, de ter notícias para o nosso reconforto e lutei prontamente para que o fato se realizasse.

Embora há algum tempo estudasse a Doutrina Espírita e a praticasse, meu marido não tinha fé e achava que tudo estava acabado com a morte. Ele acreditava apenas no "aqui" e "agora". Mas depois do falecimento do nosso querido filho, ele recebeu muita ajuda espiritual, muitos amigos queridos começaram a conversar com ele e ajudá-lo, principalmente Mario Pisanequi e Sra., que muito conforto lhe trouxeram, mas, apesar da enorme vontade de aprender e crer, eu notava, bem no seu íntimo, ele ainda relutava com alguma coisa que o incomodava.

Ele dizia: Eu realmente vou crer profundamente quando alguém me chamar como ele me chamava.

E, assim, o tempo ia passando.

Quando finalmente fomos ao Chico, recebemos a mensagem.

A emoção foi imensa, impossível conhecer o Chico e não tentar ser ainda melhor do que se é. Eu me senti tão abençoada por Deus e ali mesmo agradeci infinitamente a misericórdia com que Ele havia me abençoado. Desde a perda do meu querido filho, sentia uma dor constante no coração. Já havia até me habituado a conviver com ela, mas bastou tocar em suas mãos para que esta dor se esvaísse e nunca mais retornasse.

Chico leu a mensagem sempre nos citando como papai e mamãe. Qual não foi nossa surpresa quando, relendo a mensagem no Hotel, notamos num determinado trecho, que ele dizia "Pá", e

tal e qual costumeiramente se referia ao pai.

Foi o reencontrar do nosso filho.

Hoje, meu marido se conscientizou. A fé existe em todos, basta apenas um empurrão para que ela nasça e floresça, tornando nossa jornada mais proveitosa.

Para nós foi uma dádiva preciosa de Deus, pela fé, confiança, coragem e a certeza de que o nosso querido filho havia aceitado o ocorrido e estava bem. Gostaríamos que todos que sofreram uma dolorosa perda, tivessem a graça infinita que nos foi concedida.

A mensagem muda em muito a nossa maneira de pensar, refletimos longamente sobre a maneira de viver. Devemos aproveitar ao máximo a nossa

Família Dell'Erba

vivência em família, dar a maior importância e valor aos pequeninos no dia-a-dia e agradecer sempre por estarmos juntos, não após perdê-los para reconhecer quanto eles eram importantes.”

Palavras sentidas, honestas, de um coração que emergiu da intranqüilidade para a aceitação dos desígnios de Deus.

Um pai, uma mãe, uma família que carrega o fardo dos seus compromissos em resgate.

Em agradecimento, transcrevemos uma dedicatória de Dona Nádia que registra as vibrações do seu coração para seu filho, como se estivesse representando os corações de todas as mães e familiares que se encontram na mesma situação de amor e saudade.

Família Dell'Erba

*Você partiu
Sem um lamento
Sem uma palavra
Sem um sorriso
Sem uma lágrima
Sem um abraço
Sem um beijo
Sem um adeus*

*Você partiu
Após tantos anos
Após tantas alegrias
Após tantas vitórias
Após tanto amor
Após tanto carinho*

*Você partiu
E deixou tantas perguntas
Tantos anseios
Tantas incertezas
Tantos desencontros
Tantas saudades
Tanto vazio*

*Você partiu
E levou um pedaço de minha alma
Um pedaço do meu coração
Um pedaço da minha ilusão
Um pedaço da minha vida
Um pedaço de mim mesma*

*E eu chorei
Chorei pela sua vida
Chorei pela sua falta
Chorei pelos seus sonhos
Chorei por tantas saudades
E de tanto chorar por ti
Chorei por mim mesma*

*De sua mãe
Nádia*

Sidney

ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS DE PESSOAS OU FATOS
CONSTANTES NA MENSAGEM ESPIRITUAL.

PAIS

Benedicto Antonio Dell'Erba
Nádia Breim Dell'Erba
Rua Duarte da Costa, 178
São Paulo - SP

IRMÃOS

Claudio Breim Dell'Erba
Lara Breim Dell'Erba

AVÓ MARIA FACKRI

Bisavó por parte de mãe, faleceu em 31.03.1985.
Ela se chamava Maria Elias, gostava muito de
ser chamada pelo nome de solteira Maria
Fackri. Uma prova evidente para os familiares:
Chico desconhecia esse nome.

NOIVA

Roberta Fanti, desencarnou juntamente com
Sidney. Faleceu em 16.12.1986.

TIOS

Miguel Dell'Erba (tio avô) faleceu em 22.05.1984
Felipe Farhat (tio bisavô) faleceu em 11.09.1974
Salomão Antonio (tio bisavô) faleceu em 31.09.1961.

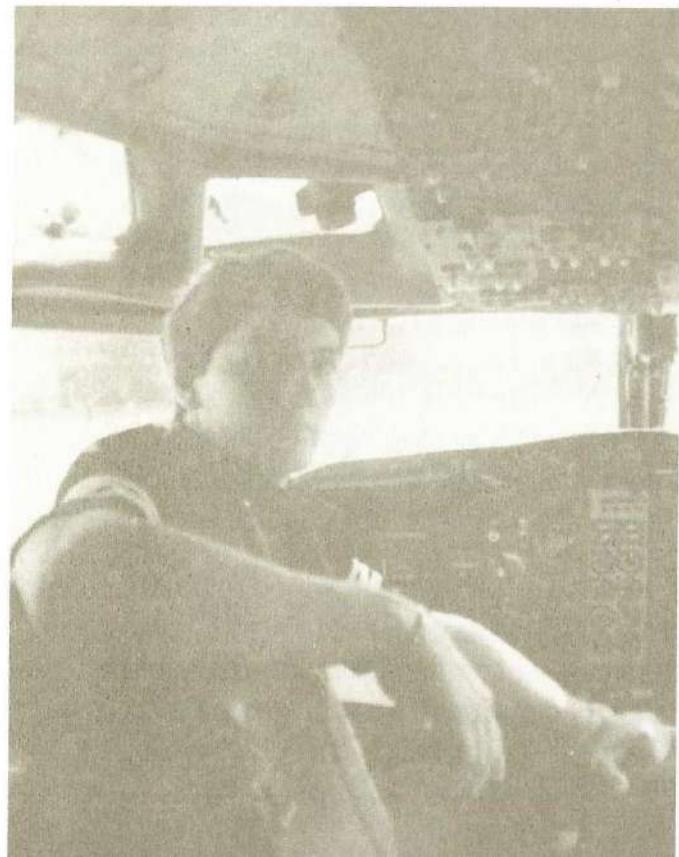
ANTECIPAMOS OS NOMES DE PESSOAS OU FATOS, PARA MELHOR
IDENTIFICAÇÃO NA LEITURA DA MENSAGEM ESPIRITUAL.

SIDNEY DELL' ERBA

Nascimento: 12 de março de 1966

Desencarnação: 16 de dezembro de 1986

Idade: 20 anos



Querida Mãezinha Nádia, tudo passou como num pesadelo.

Por muitas semanas tive na memória a visão daquele caminhão de alta formação mantendo os faróis apagados e procurando recursos para vencer o embaraço em que caiu.

O impacto de máquina sobre máquina me estragou todo o corpo, de vez que fiz força para salvar em vão a querida noiva ao meu lado.

O que se passou comigo naqueles momentos, não saberia descrever e não tenho motivos para emitir qualquer culpa sobre o motorista que parara o veículo para medir a altura que parecia superior à capacidade de varar o tropeço para seguir adiante.

Senti que braços fortes me retiravam para fora das engrenagens e traziam para fora a querida companheira ali na marginal de Pinheiros, mas a minha cabeça começou a

divagar sem o próprio controle. Queria falar, mas não conseguia.

Sei que me levaram para um hospital onde sofri as aflitivas dificuldades dos doentes graves.

Sentia as agulhas e os tubos de soro que pretendiam carrear os medicamentos que me aliviassem, mas tudo em vão.

Pensamos muitas vezes que encontraria possivelmente a desencarnação num desastre aéreo, tamanha era minha paixão pelo destino dos pilotos do ar e via-me ali inerte, aguardando o benefício da morte na Terra mesmo.

Os meus sofrimentos chegaram ao ápice, quando vi a senhora que me estendia os braços acompanhada de outros amigos. Ela me falou de maneira perfeitamente audível para mim, para relaxar o corpo atormentado quanto pudesse, porque chegara o momento de me desligar do veículo já imprestável e, francamente, procurei relaxar-me e ela, num abraço de mãe, me retirou, aconselhando-me dormir.

Caí num torpor muito grande e só depois de alguns dias vim a saber que a nossa Fanti, a querida noiva, estava ali mesmo desencarnada, em tratamento de recuperação.

Mãezinha Nádia, creio que me habituara a ser forte para enfrentar qualquer emergência no ar, entretanto, ali chorei à maneira de criança ferida, pois reconheci para logo que a permanência na vida cessara para mim.

A saudade de sua presença me pesou no coração e quis voltar a ser de novo criança em seus braços e chorei pelo papai Antonio que tanto desejava ver-me formado para a Aeronáutica.

Chorei com a falta dos irmãos que me eram afeiçoados; a minha querida avó Maria Fackri, tal qual ela desejava ser chamada, custou a confortar-me com o auxílio de nossos parentes que me acompanhavam com bondade e atenção.

Agora, porém, já fiz os meus votos de

aceitação e somente desejo refazer meu corpo espiritual para ser-lhes útil.

Peço-lhe compreender, com a sua dedicação, o papai Antonio que ainda sofre muito ao lembrar-me frustrado em meus planos para a aviação.

Você, Mãezinha Nádia, que trabalha tanto e que chora comigo quando posso irvê-la no Bazar, auxiliará o meu "Pá" a ajudar-se.

Querida Mãezinha, estou bem e já comprehendo que os Desígnios de Deus devem ser cumpridos. Encontrarei um modo de trabalhar logo que eu puder, para auxiliá-los em suas tarefas que amparam a tantos desvalidos. Lembre-se de que a Lei de Deus sabe o que vem a ser o sofrimento de um coração de mãe que trabalha para esquecer-se e ser útil. Os seus sacrifícios serão compensados.

A querida noiva está melhorando e eu já estou com meus novos sonhos de inventar um tipo de asa delta que possa transportar o